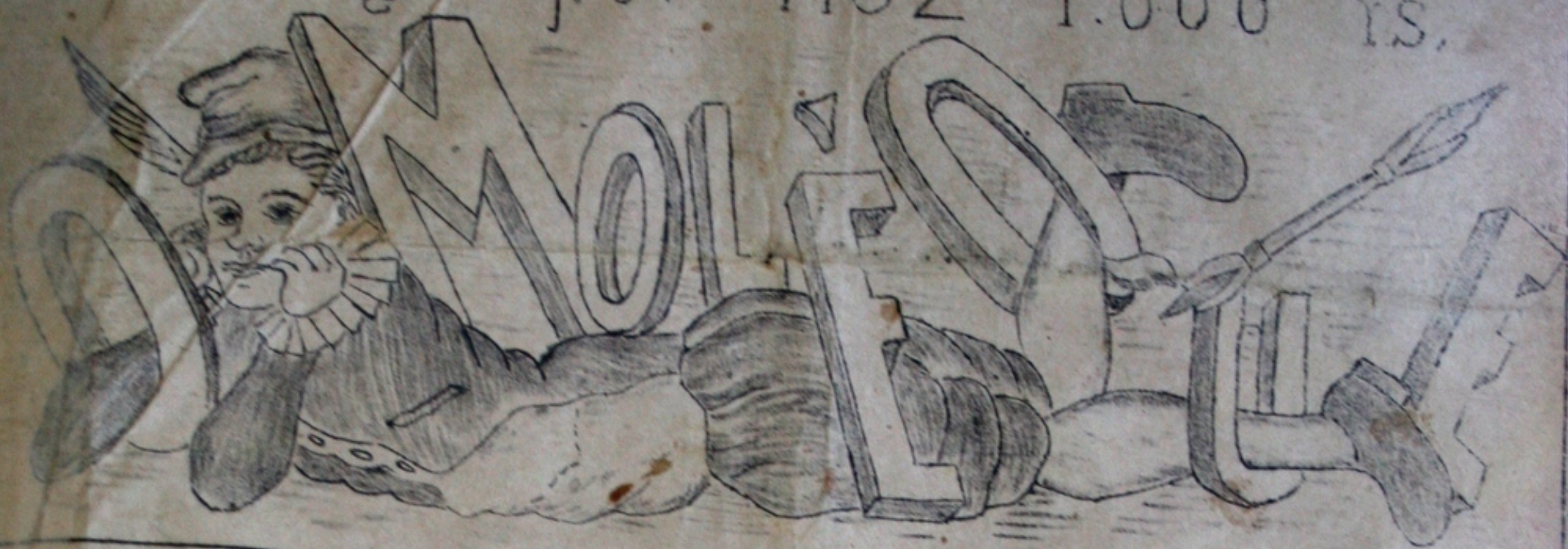


A ssgn. . por MEZ 1:000 RS.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



... do a corba e o sapbro ... do Divino, posto em lãlão o barrete phrygio e o novo  
... não publicano.

## Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

### Assignatura

Por mez.....1\$000.—Póste franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remetidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

## O MOLEQUE

Desterro, 31 de Maio de 1885.

Com este numero, completa o nosso jornal, seis mezes de vida...devida, necessaria, ao menos para os biliosos.

Como-hontem, como hoje, como amanhã, o Moleque dará sempre o *coup d'épée* ou o *coup de balai* nas arbitrariedades, nos erros, no charlatanismo, na tolice.

Pouco se importando, de resto, com as fanfarronadas dos parvos, elle buscará, dentro dos seus principios, a boa execução dos seus fins ou por estes fins o melhor revigoramento dos seus principios.

D'ahi, sôb essa maneira de encarar os factos e analysal-os, á despeito de tudo, de todas as circumstancias relativas e congeneres a esses taes factos, de todas as particularidades condiccionaes, documentado pela verdade, pela justiça e pela independencia, elle hade agir com força e reagir contra as invecitvas dos individuos sórnas.

A' Exemplo da « Revista Illustrada » da Côte, do « Punch » da Inglaterra, do « Charivari » da França e do « Antonio Maria » de Portugal—o Molêque não dessêca as pessoas, estigmatiza os vicios e os defeitos.

Se a critica comprehendida, encarada pela face da sua substancia, da sua hygiene, diga-se mesmo, da sua preponderancia, não è para a ethnographia uma alavanca mestra, Taine devera deitar-se ao sol como os lagartos e não ter ampliado os seus estudos philosophicos sobre as genesis.

A critica influe e influirá sempre no progredimento dos povos; seja ella dirigida com acerto e habilidade de filigranista.

E' por isso que as sociedades cultas, onde a economia politica, esse elemento superior e serio dos partidos direitos e capazes, chega a entrar na deducção racional dos cidadãos, tiram o maior resultado de desenvolvimento, de acção, de atilamento preciosos aos publicos negocios e aos regimens governamentais directos.

A critica è a caldeira escaldante da extraordinaria *m a c h i n a* do progresso.

Basta ler-se as obras de sociologia do incomparavel Spencer, para aceitar de um modo intuitivo, de uma fôrma clara, com um pouquinho de cuidado observador, estas cousas de naturalidade animal.

Encouraçado nisto, o Moleque atirando á lama as murmurações invejosas de alguns de seus leitores e agradecendo a *sympathia* franca e livre de outros, hade conservar-se, á parte modestias inuteis e tolas, tal como um sol ao qual Josués ridiculos, tentam faser parar—dando, por isso, occasião a se lhes dizer acima:

Valha-os Deus; seja pelo desconto dos nossos peccados e....da raiva d'elles, Josuès...

Amem.

Levantem esta bandeira  
da posição de farrapo;  
da terra azul brasileira  
levantem esta bandeira  
que sente o horror da esterqueira  
da escravidão—negro sapo.  
Levantem esta bandeira  
da posição de farrapo.

Zat.

## LITTERATURA

### O RETRATO DA NOIVA

Cheio de mimos para a sua Luiza, de quem nem um momento se esquecera, trazia-lhe sedas finissimas, da India, cambraias finissimas, pelles de animaes ferozes, perolas de Ceylão, pequenas avesitas douradas, e azues, um conjuncto de bellezas, de maravilhas que prenderam por muito tempo o olhar admirado da sua adoravel possuidora, depois de se ter suspendido, com o collar dos seus dois brancos e bem torneados braços, em volta do pescoço do marido.

Que de beijos, que de lagrimas de alegria n'aquelles doces momentos! Parecia quererem compensar-se n'aquelle curto espaço de tempo, de todas as saudades de um anno. Que ventura! Outra vez juntos, e por muito tempo agora...

—Trago aqui o teu retrato, no peito, no mesmo sitio onde o colloquei quando te disse adeus. Olha, minha Luiza; se elle podesse contar-te as longas confidencias os beijos, as largas horas que passei, sentado, a contemplá-lo, fallando-lhe como se te tivesse ao pé de mim, o que não te daria elle?... ati, a quem eu amo tanto, tanto... E tu? Que fizeste tu? Dize-m'o estou ancioso por saber como viveste, por cá, sem mim...

—Eu? Chorei como tu e passava dias inteiros n'um extasis profundo, contemplando, cheia de amor, o teu retrato tambem, olha-o.

E dizendo isto, empurrava o esposo suavemente para dentro da alcova, onde, n'um pequenino berço, de sandalo, uma encantadora criancita contemplava sorrindo meigamente aquelle perfeito e bonito, que entrelaçado, como o jasmin na madre-silva, beijava, inclinado sobre o filho, a pelle assetinada e fresca do seu pequenino retrato vivo.

Janeiro, de 85.

LUIZ FRANCO.

### Olhares

Teos traquinantes olhinhos  
Continhas, Ziza, parecem;  
Zigzagam sempre, tontinhos  
Teos traquinantes olhinhos;  
Tão pretos, tão redondinhos  
Olhinhos que me embevecem,  
Teos traquinantes olhinhos  
Continhas, Ziza, parecem.

A. C.

### Emilio Zola

(NOTAS DE UM AMIGO)

Traducção de A. C.

I

Sua origem

(Continuação)

A' direita, garrafas estavam contra um balcão: não era uma tasca, talvez uma hospedaria, onde os alvenôrs, abancados, emergião sua colher, nos pratos de sôpa com couve.

Adiante, estava um fabricante de malas, e saccos de viagem, em frente d'um telheiro, que guardava carrinhos de mão, opprimidos uns pelos outros, varios, com os varaes no ar, esperando o dia 8, um curto prazo. Mais adiante, era uma grande casa sem lojas, de porta burgueza e mesa de estalagem, casa á maneira de beco sem sahida, da qual um gabinete interior forma com a rua uma pequenina praça regularmente quadrada. Dando as costas á hospedaria, eu tinha diante de mim uma outra casa. Era a de n. 10, a mais bonita da rua, reconstruida em 1839, de cinco janellas de fachada, e de cinco andares. No rez-de-chaussée, era uma porta larga, como de cocheira, e ainda não estava fechada. O quinto andar era um pouco affastado, sobre o quarto, com uma varanda, com grade de ferro. Olhei as cinco janellas do quarto, as que estavam immediatamente, sob a varanda.

Havia luz na ultima d'ellas, do lado da rua do Sentier: era a janella do quarto onde Emilio tinha nascido.

Em 1840, quando Francisco Zola chegou de Provença, com sua mulher, a joven Emilia, que estava gravida, em lugar de alugar uma casa, com mobilia como nas suas outras viagens, prevendo d'esta vez uma longa demora, pelos obstaculos a vencer para construir o canal, alugou, preparando-o de moveis á sua custa, a este quarto andar, ao preço de 1200 francos. A casa inteiramente nova, vinha de ser acabada. As janellas da sala de jantar eram as unicas, d'onde se via a rua de traz, a rua Croissant, ruidosa, e activa, espalhando diariamente innumeros jornaes aos quatro cantos de Pariz, da França, do mundo inteiro. Depois que se installaram ambos n'essa casa, e prepararam as roupinhas de criança, a Srta. Aubert, mãe de Emilia, chegou de Dourdan. O fructo, então, não demoraria a vir.

—«Que seja rapaz!» Tal era o voto ardente do pae e das duas mulheres.

Foi cumprido o desejo.

(Continua)

## POEMAS

Quando eu partir que eterna e doce ta-  
hada crescer-me a dor de tu ficares,  
quanto pezar e mesmo que pazares,  
que commoção dentro d'est' alma afflicta.  
Por nossa vida toda só, bonita,  
que sentimento, grande como os mares,  
que sombra o luto pelos teus olhares  
onde o carinho mais feliz, salpita...

Nesse teu rosto da maior bondade  
quanta saudade, mas que atroz saudade...  
quanta tristeza, por nós ambos, quanto  
quando eu tivèr já de uma vèz partido,  
ó meu amor, ó muito meu querido  
amor, meu bem, meu tudo, ó minha santa!

Coriolano Scevola.

Nas explosões de bons risos  
os triolets petulantes  
chocalhem, tinam, precisos  
nas explosões de bons risos,  
tilintem como mil guisos  
sonóros, raros, vibrantes  
nas explosões de bons risos,  
os triolets petulantes.

## VICTOR HUGO

(ULTIMA HORA)

Cahio o Colosso...mas cahio de pé por  
que cahio no seio da immortalidade. aos  
Alleluias universaes dos espiritos illumina-  
dos...

No proximo numero, cumpriremos este  
dever religioso:

—Tentar apothéosificar, resolver o pro-  
blema do seu cerebro extraordinario, como  
quem resolve os problemas cosmicos da  
terra.

Gloria, ao grande poeta morto.

## Piruetas

E' bem crível

Que a mulher, sem lingua, falle...

Mas que com lingua se calle...

Impossivel...

N'um exame de anatomia:

—Supponha que eu lhe dou uma bo-  
fetada; que musculos se poriam em mo-  
vimento?..

—Os de meu braço...para lhe arrumar  
outra.

Ai, meu amigo! Minha mulher è infiel!

—Como! Surprendeste-a?!

—Não, homem! Quero dizer que é fi-  
lha de um mouro, e ainda não está con-  
vertida ao catholicismo.

## Piruetas

Uma chuva imperitente e monotona,  
atravessou os primeiros dias da semana  
e a coroa do Divino.

De sorte que tivemos Espirito-Santo...

aguardo, como sediz...  
E tudo vai assim...

As flammulas multicores, nos respecti-  
vos postes da barraquinha, não tinham  
aquella alacridade franca, aquella alegria  
dos tempos idos; não tremulavam  
galhardas e faceiras, satisfeitas de si e de  
luar que lhes dava umas tonalidades  
phantasticas, escorrendo por ellas.

Estavam alli burguesmente, tristemen-  
te, encolhidas, sem acção, sem *nervos*.  
(deixem passar os nervos das bandeiras  
nada bandeirantes).

O ar estava calado e d'uma religiosida-  
de de festa de igreja; embaralhavam-se  
de de festa de igreja; embaralhavam-se  
as toilletes claras, vermelhas, azues, pre-  
tas, amarellas, furta-cores, aqui e alli,  
zigue-zagando; zunzumzando acólà, dous,  
tres, quatro individuos, elegantes senho-  
ras, de olhares penetrantes, vivos, ardentes,  
de cabeças contornadas com arte, bonitas,  
feias, rasoaveis, impossiveis, magras, gor-  
das, baixas, altas, erectas, tortas, ricas,  
pobres, brancas, amarellas, pretas, palli-  
das, louras, morenas, pintadas, postiças,  
naturaes, modestas, orgulhosas, sympa-  
thicas, presumpçosas, limpas, sujas—de  
toda a casta, de toda a casta.

De quando em quando a franqueza rus-  
tica do bombo—como disse o bellissimo  
talento de Santos Lostada—atirava umas  
notas gravibundas, inglezas áquella ath-  
mosphera pacata.

E ás vezes, desenrolava-se como um fio  
tenuissimo na phrase do author de «Man-  
darim» (romance) uma walse muito mu-  
sical, muito preludiada, cheia de tra-  
nhas de gosto e langorosidades.

Aquillo era bem bom.

A rapasiada do pé leve, fazia estourar  
n'aquelle centro, os reclamos aos bellos  
confeitos, ás empadinhas de camarões,  
as balas de coco, de parceria com os re-  
clamos do leiloeiro, todo estafado na sua  
missão, suando já, atrapalhado, mettido  
na sua opa encarnada, perfilado, envelo-  
pado no seu dever, esganiçando, estican-  
do, esparramando a voz pelos angulos da  
barraca á fora; enquanto o imperador,  
todó bonito, com os seus arminhos e mis-  
sangas douradas, parecia um sultão admi-  
rando as bellas odaliscas que o cercavam,  
agrupadas em torno de si..

E depois escindia o horizonte lá pouco  
e pouco, um ou outro foguete, que derrama-  
va, estourando forte, as suas compridas  
lagrimas de fogo.

E no fim da historia toda soube-se que  
o novo reinante que ficava com as redeas  
do governo... do Divino, era o proprie-  
tario de um jornal republicano que, se-  
gundo boatos, devera apparecer por ahi.

Crêdo...

O barrête phrygio com a corda e o scep-  
tro.

Shaking...

Cruzes, cabôto.

Comose entenderão os dau

Falle o espirito santo...

novo imperadôr.

E ali é que está o busi.



- Ao rufo do meu pandeiro  
 Subra, meu Crespo, n'haba maneira!!



- No quibradinho é. Maneca,  
 Eu passo-te uma restolva!



gien  
 rancia, r  
 alavanca n  
 ao sol com  
 plia lo os  
 bre as ge

me é bom apreciar  
 a grande patiscada!...



- Sem dinheiro realgibeira  
 Vamos... para tumba comer...